



Informativo Centro de Citricultura

Cordeirópolis, Junho de 2001 • Número 73

Setor deve ter visão estratégica

A recomendação é do Secretário da Agricultura e do Abastecimento, João Carlos Meirelles, que enfatizou a necessidade do setor citrícola ampliar a discussão para temas como mercado e distribuição, além de pragas e doenças. A apresentação do Secretário foi feita no Dia da Economia Citrícola, na quinta-feira, o dia que tem registrado maior público na Semana da Citricultura, numa prova de que o produtor preocupa-se com a comercialização da safra e as tendências de mercado.

A 23ª Semana da Citricultura, organizada pelo Centro de Citricultura Sylvio Moreira (CCSM) do IAC, reuniu em Cordeirópolis, de 4 a 8 de junho, produtores, industriais, pesquisadores, agrônomos, fabricantes e comerciantes de insumos e estudantes. Todos interessados em conhecer os modernos métodos de controle de pragas e doenças da citricultura, além de informações sobre fertilidade do solo e controle de plantas daninhas. E, o que tem despertado grande interesse do citricultor paulista: tendências de preços e mercado, práticas para melhorar a qualidade da fruta e estratégias de comercialização. Nos últimos anos, a quinta-feira, que é o dia tradicionalmente reservado à Economia Citrícola, é o que tem registrado maior público.

“O agronegócio citrícola é estratégico para o governo do Estado de São Paulo”, afirmou o Secretário da Agricultura do Estado, João Carlos Meirelles em sua apresentação no dia 7 de junho na Semana da Citricultura. Os números justificam a afirmação de Meirelles: o setor é responsável por 400 mil empregos diretos e 1,4 milhão de empregos indiretos, o valor dos pomares está avaliado em US\$ 3 bilhões e do parque citrícola, em US\$ 10 bilhões.

Abrir novos mercados é prioridade para o secretário. Para isso, é necessária uma mudança cultural, com a comunidade e as autoridades “convencendo o dono do bar a oferecer suco de laranja a seus clientes”, além da inclusão do suco na merenda escolar das escolas estaduais, “opção número 1” para o secretário. “No exterior, as pessoas costumam se orgulhar de seus produtos regionais. Por que não valorizamos mais o nosso suco e a nossa fruta?”, perguntou o Secretário.

Qualidade é fundamental para ampliar mercado e evitar possíveis barreiras fitossanitárias que disfarçariam o protecionismo utilizado pelos países importadores, dificultando as exportações brasileiras

de fruta e suco. Nesse ponto, João Carlos Meirelles destacou o papel da pesquisa citrícola e, em especial, do Centro de Citricultura do IAC, para ele “indiscutivel-

mente o melhor centro de citricultura do mundo”.

Leia mais sobre a 23ª Semana da Citricultura **nas páginas 2, 3 e 4.**

Álbum do BAG

Um grande destaque desta 23ª Semana da Citricultura foi o lançamento, pelo CCSM, de um álbum colorido contendo as variedades cítricas de potencial interesse no futuro existentes no seu Banco de Germoplasma (BAG), que, com 1.800 acessos, é considerado um dos maiores acervos do mundo. Anualmente, a partir da Semana da Citricultura de 2002, os produtores e técnicos receberão novos folders coloridos dos frutos das variedades para serem adicionados ao álbum.

O objetivo desta iniciativa é tornar a coleção de citros do CCSM mais conhecida por seus usuários. Os produtores interessados poderão plantar pequenos pomares nas suas regiões para testar novos materiais, eventualmente orientados por um pesquisador do Centro. E, ao divulgar o que tem em seu BAG, o IAC pretende evitar que se traga material cítrico de outros países, pondo em risco a citricultura brasileira, com a introdução de novas pragas e doenças. Além disso, este trabalho é didático e despertará a curiosidade dos familiares do produtor para o número de variedades e suas peculiaridades.



Acompanhado pelo Coordenador da APTA, José Sidnei Gonçalves (à dir.), o Secretário João Carlos Meirelles entrega o primeiro exemplar do álbum ao líder citrícola e diretor da Coopercitrus Carlos E. Prudente Correa, de Terra Roxa. Foto: Roveda.

Editorial

Sanidade citrícola

Uma visão panorâmica da citricultura paulista enfocada na fitossanidade de seus pomares mostra resultados muito animadores. A grande maioria dos laranjais é constituída de árvores sadias, vigorosas e de razoável produtividade. Não se pode negar a presença de problemas sanitários, mas todas as regiões citrícolas os possuem em maior ou menor prevalência. Há registro de 150 doenças cítricas no mundo. A natureza dessas doenças envolve patógenos, causas fisiológicas, genéticas, nutricionais e até desconhecidas. Algumas doenças são cosmopolitas, isto é, aparecem onde houver um núcleo citrícola. Outras estão em fase de difusão no mundo, como a tristeza, o "greening", o cancro cítrico e o "mal secco", cujos agentes causais são transportados inadvertidamente pelo homem e disseminados por agentes vetores diversos.

O controle ou a erradicação dessas enfermidades exige a cooperação das autoridades sanitárias oficiais, das entidades expressivas do agronegócio e, o que é muito importante, de todos os citricultores. A salvaguarda da citricultura paulista exige, ainda, dedicação de todos para que não se introduza novos inimigos dos citros vindos do exterior. Patógenos capazes de incitar doenças graves estão lá fora; mais de cem delas aguardam a oportunidade de invadir o território paulista e infectar suas árvores. A introdução de material propagativo de citros por viajantes citricultores ou não, desejosos de trazer uma nova variedade não se justifica pelo alto risco de inadvertidamente se trazer graves doenças. A bactéria do "greening", por exemplo, pode dizimar completamente todas as laranjeiras do Brasil em poucos anos, se conseguir penetrar as nossas barreiras portuárias.

As laranjeiras são todas suscetíveis ao "greening" e o inseto vetor existe aqui em profusão. Praticamente todas as variedades de citros, de interesse econômico, antigas ou novas, já existem em São Paulo, no Banco de Germoplasma do Centro de Citricultura do IAC. Se uma variedade não estiver ainda presente, poderá ser introduzida oficialmente, com os devidos cuidados quarentenários.

O novo álbum Germoplasma de Citros, editado pelo CCSM/IAC, cuja primeira parte foi lançada por ocasião da Semana da Citricultura deste ano, expõe as variedades de citros que constituem o seu Banco de Germoplasma. É uma valiosa colaboração na salvaguarda da

Expocitros

Oportunidade de encontrar a "elite" da citricultura

Participando pela primeira vez da Expocitros, a feira de máquinas e insumos realizada paralelamente à Semana da Citricultura, José Carlos Borges Ruiz Fº, diretor da empresa de Nova Odessa (SP) Ágilbag, que comercializa "big bags", estava satisfeito com a decisão. "Fiz bem em participar deste que é o carro-chefe dos eventos citrícolas. Nesta feira, estou tendo a oportunidade de mostrar meu produto à nata da citricultura paulista e de outros Estados", afirmou Ruiz. Para o comerciante, além das vendas em si, o importante é mostrar ao produtor a importância do "bag", um "elemento básico da mecanização".

Apresentar o novo nome de sua divisão agrícola – Syngenta – a um maior número de citricultores foi a estratégia da Novartis (empresa suíça resultado da fusão da Ciba-Geigy e da Sandoz e que recentemente se uniu à Zêneca), empregada na decisão de participar da Expocitros 2001.

Os destaques do estande da Syngenta eram dos produtos que estavam sendo lançados: inseticida Actarg e o herbicida Zapp Q 1, recomendado para plantio direto. Segundo o representante técnico da empresa Leandro Pessente, o evento oferece a oportunidade de "estarmos próximos ao citricultor". A Syngenta, como outras empresas, levou à Semana da Citricultura produtores paulistas e de outros Estados. Ciente da necessidade de disseminar informações técnicas entre os produtores e técnicos agrícolas, a empresa promoveu palestras sobre utilização de seus produtos e a situação do mercado de citros no Brasil.

Vale registrar a criatividade e o espírito de investimento na citricultura da BASF, empresa que tem participado da Expocitros desde a sua criação. No dia 7 de junho, a empresa efetivou a entrega do Prêmio Pró-Citros da BASF, no valor de R\$ 30.000, ao Centro de Citricultura Sylvio Moreira/IAC.

Essa contribuição é fruto do projeto que a empresa criou, destinando 1% de sua arrecadação com a venda, relativa ao período de agosto a dezembro de 2000, de produtos para o mercado citrícola em São Paulo, para o Centro de Pesquisa de Cordeirópolis e Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro (EECB).

Produtor procura novidades e tendências de mercado

Para os produtores de Tabatinga (SP) Antônio Aparecido de Paula e Gervásio Gerolando, a Semana da Citricultura representa a oportunidade de se interar das novidades do setor e os lançamentos das empresas. "Além da chance de encontrar os amigos", destacam os citricultores paulistas.

Américo Cararreto, citricultor em Estrela D'Oeste (SP), visita há quatro anos a Semana da Citricultura e a Expocitros em busca de "novidades". "O produtor precisa estar atualizado; conhecer as evoluções da tecnologia", disse.

Para Antônio Carlos Dourado, engenheiro agrônomo e consultor de Araraquara (SP) que frequenta a Semana da Citricultura há 20 anos, o evento também é uma oportunidade para atualizar-se e colher mais subsídios para o seu trabalho. Mas, segundo ele, a Semana deve destacar cada vez mais as tendências de produção e mercado. "O produtor precisa conhecer as tendências de preço e mercado para investir em tecnologia e máquinas. Essas informações são muito importantes", afirmou Dourado.

João Carlos Meirelles divulgou, em sua apresentação na Semana da Citricultura, o número oficial da safra atual, calculada pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA): 336 milhões de caixas, número que foi questionado por citricultores e técnicos presentes.

Nesse contexto vale registrar a opinião de Ademerval Garcia, presidente da Abecitrus/Fundecitrus que defende a criação de um departamento exclusivamente dedicado a produzir informações econômicas no Centro de Citricultura/IAC, segundo ele, "informações eficientes e independentes para ajudar o citricultor".

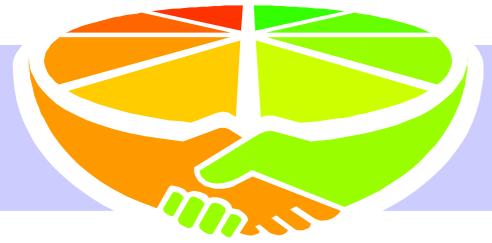
Agenda Citrícola

VII Dia do Viveirista - dia 9 de agosto de 2001, realização do Centro de Citricultura/IAC/APTA/SAA, com o apoio do Fundecitrus, Vivecitrus e Gconci.

I Dia da Laranja - dia 4 de outubro de 2001, realização do Centro de Citricultura/IAC/APTA/SAA, com o apoio da Andef e Gconci.

Os eventos serão realizados no Centro de Citricultura Sylvio Moreira, situado a Rodovia Anhanguera, km 158, em Cordéirópolis, SP.

Agende-se desde já e aguarde a programação. Informações tel.: 19 546.1399.



Informativo Centro de Citricultura

Suplemento Especial

Cordeirópolis, Junho de 2001 • Número 73

IAC organiza Dia de Campo da Tangerina em Capão Bonito



Acima, produção de tangerinas de alta qualidade na região de Capão Bonito, sudoeste do Estado de São Paulo. Fotos: CCT/IAC.

O Instituto Agrônomo (IAC)/APTA promoveu, no dia 21 de junho, o I Dia de Campo da Tangerina. O evento aconteceu no Núcleo de Agronomia do Sudoeste, do IAC, em Capão Bonito (SP) e reuniu produtores, agrônomos e técnicos dos Estados de São Paulo e Paraná, que tiveram a oportunidade de conhecer as variedades de tangerinas selecionadas para a região e seus híbridos, além dos resultados obtidos com as variedades da fruta sem sementes.

No verso deste encarte confira os detalhes do Dia de Campo da Tangerina.



A tangerina De Wildt, do grupo Ponkan e de maturação tardia, é promissora para a região de Capão Bonito.

Joaquim recebe Medalha Paulista do Mérito Científico e Tecnológico

O Governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmim, outorgou no dia 2 de junho, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq)/USP, onde estava instalada a sede provisória do governo por ocasião da comemoração do centenário de fundação daquela universidade, a Medalha Paulista do Mérito Científico e Tecnológico a 80 cientistas das universidades e institutos de pesquisas do Estado de São Paulo. O Diretor do Centro de Citricultura, Joaquim Teófilo Sobrinho, foi um dos laureados com a honrosa Medalha do Mérito Científico e Tecnológico, que recebeu das mãos do governador.

Além de Joaquim, receberam a Medalha do Mérito Científico e Tecnológico os seguintes pesquisadores do Instituto Agrônomo: Ângelo Paes de Camargo, Carlos Eduardo de Oliveira Camargo, Eduardo Antonio Bulisani, Luiz Carlos Fazuoli, Lourival Carmo Mônaco, Marilene Leão Alves Bovi, Milton Geraldo Fuzatto, Ody Rodriguez, Ondino Cleante Bataglia e Popílio Ângelo Cavaleri.



Joaquim Teófilo (à esq.) recebe a medalha do governador Geraldo Alckmim.

Dia de Campo da Tangerina

continuação

O Dia de Campo teve início com três palestras sobre a cultura, no período da manhã. Em seguida, os 90 participantes, divididos em grupos monitorados de 25 pessoas, visitaram um experimento instalado naquele núcleo, onde puderam avaliar as características agrônomicas de 21 variedades em competição, sobre dois porta-enxertos, em uma caminhada por entre as plantas devidamente identificadas. Terminada a visita, os grupos eram conduzidos ao barracão, onde 19 variedades estavam expostas e descascadas, para serem degustadas.

Segundo a pesquisadora Rose Mary Pio, do Centro de Citricultura Sylvio Moreira/IAC e responsável pelo projeto de tangerineiras em São Paulo, “neste Dia de Campo pudemos apresentar as variedades tardias de tangerina, mais interessantes para a região sudoeste, em função do clima mais ameno”. “Com elas, o citricultor obtém um bom fruto numa época em que outras regiões mais quentes já terminaram sua colheita”, completa.

A região de Capão Bonito tem o privilégio de produzir frutas com melhor coloração e sabor, o que agrada plenamente o consumidor. A diferença de temperaturas entre a noite (fria) e o dia (quente) faz com que o fruto seja diferenciado. “Nesses pomares, a degradação de ácidos é menos acentuada havendo maior equilíbrio entre açúcares e ácidos, o que, apesar de tornar a fruta menos doce que a da região Norte do Estado, agrada plenamente o consumidor nacional”, explica a pesquisadora do CCSM.

Registro Histórico (13)

Melhoramento

Na grande coleção de citrus e gêneros afins, instalada na Estação Experimental de Limeira, já reformada com cavalos resistentes à tristeza, vamos reiniciar na próxima colheita as anotações sobre as características da produção. Conta esta coleção, desde 1947, com 328 variedades ou formas, não havendo novas introduções em 1949.

Seleção de laranja Pêra - Dos seis clones de laranja Pêra que foram enxertados em 1948 sobre cavalos de tipos resistentes a tristeza, temos em viveiro bom número de

Instituto Agrônomo comemora 114 anos

Dentre as diversas atividades do IAC, o último dia 27 de junho, foi marcado de forma especial. O calendário registrou os 114 anos da instituição.



As festividades dos 114 anos do IAC se iniciaram com um culto ecumênico, prosseguindo com a abertura da sessão solene pelo Diretor Geral do IAC, Dr. Eduardo A. Bulisani, contando com a presença de várias autoridades, entre elas Lourival Carmo Mônaco, representando o Secretário de Agricultura e Abastecimento, José Sidnei Gonçalves, coordenador da Apta, funcionários e outros convidados.

O dia teve como ponto alto a entrega do Prêmio IAC, que contemplou as seguintes pessoas: João Batista Rodrigues da Estação Experimental de Agronomia de Itararé, na categoria de funcionário de Apoio Administrativo; Benedito Vanderley da Cunha do Centro de Citricultura Sylvio Moreira (foto), como funcionário de Apoio Técnico; o pesquisador científico Paulo de Souza Gonçalves, coordenador do Programa de Seringueira do IAC, que realizou pesquisas sobre potencial do Estado de São Paulo para a Heveicultura. A personalidade de Destaque do Agronegócio do Ano

(contemplado externo do agronegócio) foi Luiz Marcos S. Hafers, presidente da Sociedade Rural Brasileira. Os funcionários aposentados do IAC receberam homenagem extensiva, nas pessoas de Fernando Bonato, funcionário de apoio do Centro de Horticultura, e Eli Sidney Lopes, pesquisador do Centro de Solos e Recursos Agroambientais.

Também foi entregue uma placa de homenagem do IAC ao centenário da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”/USP, representada pelo prof. Júlio Marcos Filho. A Esalq/USP formou 164 dos 207 pesquisadores do Instituto Agrônomo.

Na data o pesquisador Heitor Cantarella do IAC fez o lançamento do livro “Análise química para avaliação da fertilidade de solos tropicais”.

Citrus e Saúde

A partir desta edição, o médico Sérgio Fernando Sartori será responsável pela nova coluna “Citrus e Saúde”. Confira:

Senti-me lisonjeado quando, em 10 de maio, tive a oportunidade de participar do Dia da Tangerina. Havia reservado aquelas horas com antecedência pensando em diversificar minha rotina médico-hospitalar. Cheguei ao CCSM e confesso que estava me sentido um “peixe fora d’água”, apesar de ser proprietário rural e possuir em minha estância, em Rio Claro, dezenas de variedades de cítricos adquiridos junto a esta estação experimental, somente para consumo próprio e familiar.

Logo no primeiro painel, o palestrante mostrou a importância da orientação médica no sentido da ingestão de cítricos, superando em eficiência todos os outros meios de comunicação, inclusive a mídia televisiva. Até então desconhecia tal fato. Saliento que a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que se coma no mínimo meio quilo de frutas, legumes e vegetais crus por dia e é essa orientação que damos às pessoas, seja em nossos consultórios ou em palestras.

Quanto às propriedades da laranja e suas variantes, saliento: a vitamina C (ácido ascórbico) atua na diminuição do colesterol e dos radicais livres, prolongando nossas vidas, e produz substâncias anticancerígenas e fibras, importantes para o funcionamento do aparelho digestivo. Acrescento que o Estado de São Paulo é líder mundial na produção cítrica, o nosso CCSM possui a maior coleção de cítricos do mundo e a laranja é acessível à mesa de toda a nossa população, devido a seu baixo preço. Considero-a a rainha das nossas frutas.

Semana da Citricultura

Três seminários reuniram importantes temas da citricultura

Apesar de já consolidada, a Semana da Citricultura não pára de inovar e, neste ano, o CCSM/IAC, seu organizador, promoveu diferentes seminários temáticos com o objetivo de abordar intensamente um determinado assunto, reunindo num mesmo período o que de melhor o Brasil tem em termos de inteligência científica e tecnológica sobre determinados temas. Dentro dessa filosofia, foram realizados três seminários abordando importantes temas, como a produção de mudas cítricas em ambiente protegido no Estado de São Paulo, e o conhecimento sobre doenças que dificultam as nossas exportações de citros, como Pinta Preta dos Citros, CVC e Cancro Cítrico. Essas doenças, classificadas como quarentenárias A2, causam preocupação ao Governo Federal, motivando a parceria do Ministério da Agricultura e Abastecimento com o CCSM na organização e condução de tais Seminários. Seguem o resumo e as principais conclusões da rodada de seminários:

Seminário sobre Mudas Protegidas

. A utilização de mudas cítricas produzidas em sistemas protegidos é a maneira mais segura para a obtenção de material confiável a ser utilizado na implantação ou reposição de perdas em pomares. Isso é válido mesmo considerando o maior custo de produção em relação à muda de campo, visto que a origem do material, o isolamento de vetores de doenças e o devido acompanhamento técnico e laboratorial garantirão a fidelidade agrônômica e a sanidade de tais mudas.

. Apesar do número de borbulhas produzidas em sistemas protegidos ter aumentado significativamente nos últimos anos, é necessário ainda incrementar a quantidade e o número de variedades para a produção de mudas certificadas e fiscalizadas a serem produzidas nesse sistema.

. Já existe tecnologia disponível para a produção de borbulhas e mudas de citros em sistemas protegidos, embora ainda não completamente determinada, envolvendo o manejo ambiental, nutricional, sanitário e cultural.

Seminário sobre Pinta Preta

. Melhora o conhecimento das condições propícias ao desenvolvimento da doença e à manifestação de seus sintomas. Condições de “tempo fechado” e água livre constante podem levar à lavagem da resistência superficial dos frutos e aos sintomas de falsa melanose e encharcada. À medida que a severidade aumenta, a queda de frutos também aumenta. A susceptibilidade do fruto é superior a 200 dias, mas a severidade diminui com o crescimento do mesmo. Existe uma variabilidade na resistência dentro de cada grupo cítrico (laranjas, tangerinas e limões verdadeiros).

. A severidade maior da doença está restrita, até o momento, à região de Conchal e Mogi Guaçu, SP, num raio de 80 km.

. O controle químico do fungo leva à maior produção. Após os frutos atingirem 3-4 cm de diâmetro, a eficiência de controle tende a diminuir drasticamente, devido ao aumento natural de resistência do fruto. Foi constatada a resistência do fungo aos fungicidas benzimidazóis, bem como a viabilidade no uso das caldas bordalesas.

. As condições ambientais definirão o controle da doença, visto que a cada ano as condições de esporulação do patógeno podem ser alteradas.

Seminário sobre CVC e Cancro Cítrico

CVC :

. Foi demonstrada a influência do déficit hídrico na severidade de sintomas da doença.

. Foi descoberta uma planta que facilita a criação de cigarrinhas para o bom desenvolvimento das pesquisas.

. Foi demonstrada a eficiência do pacote de manejo da doença, mesmo em áreas com grande fonte de inóculo. As bases desse pacote são as mudas certificadas e o controle químico das cigarrinhas, com o uso de produtos sistêmicos. Isso garante a manutenção do parque cítrico em áreas antes consideradas condenadas.

. Foram apresentados três tangelos resistentes à doença e com bom comportamento fitotécnico, ampliando as possibilidades de manutenção da citricultura nas regiões mais problemáticas.

. Foram apresentados estudos iniciais do mapeamento para localização de genes de resistência à doença, para almejarmos no futuro a solução definitiva à CVC.

Cancro Cítrico:

. Foram apresentados métodos melhores de diagnóstico da doença e resultados do projeto Genoma do Cancro Cítrico.

. Foi demonstrada a não transmissão da bactéria *Xanthomonas axonopodis* pv. *citri* pela larva minadora dos citros.

. Foram apresentados os dados que confirmam a redução na incidência da doença no Estado de São Paulo (de 0,70%, em 1999, para 0,27% em 2000 e, finalmente, para 0,08% em 2001). Embora esses dados sejam de grande relevância, foi ressaltada a importância da continuidade das medidas de erradicação nas nossas condições. O Deputado Xico Graziano, presente ao seminário se prontificou a ajudar na liberação de verbas já estabelecidas pelo Ministério da Agricultura para a campanha de erradicação do Cancro Cítrico.

Evento repercute na Câmara Federal

O Deputado Federal Xico Graziano proferiu discurso, durante a Semana da Citricultura, no dia 6 de junho, destacando a comemoração do Dia do Citricultor e a realização da 23ª Semana da Citricultura. Xico Graziano citou os homenageados do evento - Antonio Juliano Ayres, do Fundecitrus, e o citricultor Geraldo Cesar Killer. O deputado estendeu os seus agradecimentos ao Instituto Agrônomo na pessoa do Dr. Joaquim Teófilo Sobrinho (“que é e sempre foi o grande líder, o grande Chefe da Estação Experimental de Limeira, hoje Centro de Citricultura, localizado no município de Cordeirópolis, perto da minha querida cidade, Araras”) e fez referência ao bom trabalho do Fundecitrus (“que afastou o fantasma do Cancro Cítrico que contou com a ajuda do governo”). Graziano mencionou ainda o grande trabalho realizado pelo Engenheiro Agrônomo Ariovaldo Greve, da CATI.

Troféu Centro de Citricultura

A comunidade citrícola homenageou, durante a 23.^a Semana da Citricultura, as seguintes pessoas:

O citricultor Geraldo Cesar Killer, (à direita), proprietário da fazenda Santa Maria, em Ubirajara (SP), foi homenageado com o Troféu Centro de Citricultura/IAC. Ademerval Garcia, presidente do Fundecitrus, fez a entrega do Prêmio.

Engenheiro Agrônomo Destaque da Citricultura

O Eng.º Agr. Antonio Juliano Ayres (à direita na foto abaixo), do Fundecitrus, recebe o troféu "Engenheiro Agrônomo Destaque da Citricultura, versão 2001" das mãos de José Sidnei Gonçalves, Coordenador da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA).

**Prêmio Sylvio Moreira**

Andrew Simpson (à dir.), do Instituto Ludwig de Pesquisa sobre o Câncer e coordenador do Projeto Genoma da *Xylella fastidiosa* da Fapesp,

recebe o Prêmio Sylvio Moreira do pesquisador Marcos A. Machado, do CCSM/IAC, o prêmio pelo melhor artigo científico, conferido ao trabalho "The genome sequence of the plant pathogen *Xylella fastidiosa*", publicado na edição de 13 de julho de 2000 da *Nature*, uma das mais conceituadas revistas científicas do mundo.

**Expediente**

Informativo Centro de Citricultura

Editora e jornalista responsável:
Cristina Rappa (MTb 15.213)

Conselho Editorial:

Joaquim Teófilo Sobrinho
Marcos Antonio Machado
José Orlando de Figueiredo
Rose Mary Pio
Francisco F. Laranjeira
Ary A. Salibe
Nildéia Festa Laranjeira
Keli Cristina Minatel
Elizete A. Peruchi Borgia
Wendell Martins Borges
José Dagoberto De Negri

Rod. Anhanguera, km 158
CP 04, CEP 13490-970, Cordeirópolis, SP
Fone/fax: 019 546-1399

Prêmio Gconci

Gerd Walter Müller, consultor do CCSM/IAC (à esquerda) recebe das mãos do presidente da entidade, Gilberto Tozatti, o Prêmio Gconci - Hall da Fama da Citricultura.



Fotos: Roveda.



Projeto da Comunidade Européia (CE)
- Mercosul, ALA 93/143

